TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Olá amigo, estamos iniciando mais um programa da série "Através da Bíblia". É com prazer que estamos a cada dia compartilhando com você as descobertas que temos feito na Palavra de Deus com o propósito de que você reparta o que tem aprendido com outros irmãos e amigos.

Essa rede de amigos e irmãos estudantes da Bíblia nós conhecemos através das cartas que vocês nos escrevem. Muitas vezes ficamos emocionados com o relato de irmãos que tem escrito falando sobre o valor do nosso programa e como tem sido alimentados pela Palavra de Deus. Hoje registramos a carta que vem da cidade de *"Sobradinho"* do estado da *Distrito Federal.* O irmão que nos escreve diz essas palavras: *"Escrevo somente para dizer que sou um ouvinte deste maravilhoso programa, que apresenta um formato inconfundível, além é claro, do grande ensinamento que trás a nós, e também das bênçãos que recebemos do Senhor. Que a graça de Deus esteja sobre vocês".* Querido amigo, obrigado por suas palavras. Somos gratos a todos vocês que nos escrevem e os encorajamos a nos escreverem outras vezes. Amigo ouvinte, agora quero convidá-lo para um momento sempre especial do nosso programa. É o momento em que oramos, pedindo a benção e direção do Senhor para o estudo de hoje. Oremos: *"Pai de amor, somos gratos por podermos abrir livremente a Sua Palavra. Pai, ilumina-nos com o teu Espírito e abençoa-nos nesta hora de estudo e meditação. Pois te pedimos em nome de Jesus. Amém".*

Querido amigo, estamos estudando sobre Jacó e aqui no capítulo 34 de Gênesis, vamos focalizar hoje mais uma etapa de sua vida. A vida desse homem é cheia de incidentes e por isto ela sempre desperta interesse. Não somente a sua vida, mas

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**
também a vida de sua família. Bem, estamos diante de um capítulo de fatos muito tristes, mas que nos ensina lições interessantes.

O contraste entre o culto prestado a Deus e o comportamento errado que será visto neste capítulo é marcante. Ao invés de morar em Siquém conforme 33.18-20, o mais certo seria Jacó ter mudado para Betel, onde tivera aquela experiência especial com Deus. Nestes versos o relato é triste sobretudo porque não há a menção de Deus.

Tal situação nos adverte em relação ao lugar em que moramos, com quem nos associamos, aonde e com quem nos assentamos. Você se lembra das palavras do Sl 1.1? Creio que sim! O salmista diz assim: "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, que não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores". Você lembra?

Jacó que disse a Esaú que o seguiria até Seir, mais uma vez enganava a seu irmão. Foi para a terra de Sucote onde lá habitou. De lá, ao invés de ir para Betel, onde tivera a visão da escada celeste, foi para Siquém, comprou terras e foi morar defronte da cidade. Jacó deveria ir para Betel, mas foi para Siquém e, em Siquém teve esta triste experiência.

Mas, vamos ao texto. Vamos ler os versos 1 a 4:

"Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra. Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou. Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração. Então disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa".

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Querido amigo, todos entendemos o que aconteceu. Aqui está a Bíblia condenando a violência sexual tão praticada em nossos dias. Veja quantos são os casos e as reportagens sobre a violência sexual. Quantas mulheres tem sofrido esse crime e, quanto a justiça tem sido falha em punir os culpados. Mas, veja bem, esse não é um pecado novo, dos nossos dias. Não! A Bíblia descreve um caso daqueles tempos remotos, demonstrando que a natureza corrompida e perversa do homem teve início lá na queda. No decorrer do texto verificamos todas as conseqüências funestas de um ato bestial de um jovem da sociedade. Quanta tristeza e quantos sofrimentos um desajustado moral pode fazer às famílias! Esse moço, chamado Siquém, filho do príncipe Hamor por ser muito apressado e inconseqüente trouxe sobre si, sobre sua família, sobre a família de Jacó e sobre todos os siquemitas uma tragédia sem precedentes. Tudo indica que lhe faltou moderação, paciência, autocontrole, que todo jovem deve ter, para então se casar normalmente. É que muitos se esquecem dos sentimentos e dos direitos dos outros, e por isto chegam a violar tudo, colocando os seus interesses e paixões acima de qualquer coisa. Siquém tinha amor por Diná. Seu coração se apegou a ela. Pediu a seu pai para que a conseguisse para ser sua esposa. Isso quer dizer: pediu a Hamor, seu pai, para conversar com Jacó pedindo a sua filha Diná para ser sua esposa. Mas, todo esse amor, toda essa paixão jamais deveria tê-lo levado a um ato precipitado, violentando a moça.

Podemos supor que poderiam ter se casado. Podemos imaginar que poderia haver aliança entre as duas famílias. Mas infelizmente, essa atitude impensada e precipitada pôs tudo a perder.

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Vamos ler os versos 5 a 7 para ver a continuação da história: "Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem. E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó. Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violando a filha de Jacó, o que se não devia fazer".

Querido amigo, todos nós sabemos o quê um caso como este tem causado no mundo através de todos os tempos e até mesmo em nossos dias. Muitas famílias perdem o controle, ou, como se diz popularmente, perdem a cabeça quando acontece uma caso assim de violência contra uma filha sua, como foi esse caso de violência contra Diná. Ela tinha onze irmãos, que eram do campo. O pai poderia ter contornado toda a situação, porque numa circunstância como aquela, a melhor saída teria sido mesmo, dar-lhe em casamento. Contornaria a situação evitando uma desgraça maior. Se bem que o casamento misto era e é contrário a Palavra de Deus. Porém, numa circunstância como aquela, seria a melhor solução. Se Siquém queria casar-se com Diná, então que se casasse. E tudo poderia ter sido contornado.

Hamor, o pai de Siquém veio até com boa educação e se dirigiu tanto a Jacó como aos irmãos de Diná em termos bem amigáveis, dizendo, conf. os versos 8 a 12: "A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa". E, assim propôs uma união entre os povos. O próprio Siquém também disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes. Porque queria casar-se estava aceitando o que impusessem".

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

É claro que Jacó não iria aceitar estas propostas todas do pai de Siquém, pois aí estaria comprometendo a sua própria missão de herdeiro da linhagem patriarcal abençoada. Ele não deveria se misturar. Jacó tinha responsabilidade diante de Deus de manter limpa a sua linhagem. Não iria misturar-se com os pagãos, com adoradores de deuses estranhos, isto é, adoradores de ídolos.

Jacó porém, poderia ter aceito a proposta de casamento apenas com a sua filha Diná, porque se tratava de um caso especial e a linhagem patriarcal não se daria por intermédio de uma filha mulher. Bem, a verdade é que todos aqueles oferecimentos do pai do jovem foram recusados. E, a resposta dos filhos de Jacó foi taxativa, conforme os versos 13 a 17: " Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isto nos seria ignomínia. Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo o macho entre vós; então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco, e seremos um só povo".

Querido amigo, o que é de lamentar nesta proposta dos filhos de Jacó é que eles não repreenderam e nem condenaram o mau caráter de Siquém, nem o ato de violência que ele praticou. Conforme as suas palavras, eles destacaram a questão da circuncisão, acima do caráter de Siquém. Talvez trataram o assunto dessa maneira porque já tinham planejado a tragédia final.

Mas, argumentaram que pelo ato da circuncisão eles, os habitantes da terra, se tornariam prosélitos do judaísmo. Pertenceriam a mesma religião. Mas, veja bem, querido amigo, era possível tornar-se um prosélito e continuar tendo um mau caráter. Eles deveriam ter destacado em primeiro lugar, a necessidade de Siquém

viver corretamente e nunca mais cometer desatinos como aquele, que certamente, poderia ocorrer diante de outro impulso da carne.

Os filhos de Jacó explicaram que a condição para que houvesse o casamento era que se submetessem ao ritual da circuncisão, e tudo estaria acertado. Eles estavam errados, como errados estão todos aqueles que pensam que se uma pessoa recebe alguns sacramentos, isto resolve tudo o mais.

Quer dizer, como hoje, muitos estão pensando que podem merecer o perdão divino e até a salvação mediante a prática cerimonial de alguns sacramentos efetuados pelo homem. É aqui onde se encontra um dos grandes equívocos da religião concebida pelo homem.

Nada muda dentro do homem. O sacramento ou a ordenança, nada modifica o homem. O homem modificado ou transformado pela graça de Deus é que pode receber os sacramentos ou ordenanças, porque essas cerimônias são apenas símbolos de uma realidade espiritual que existe de verdade na vida do crente.

É por isso que podemos dizer que os filhos de Jacó estavam cometendo um sacrilégio, pois esvaziaram o santo sinal da aliança do seu significado religioso (conf. 17.10-11) e abusaram dele com a intenção de cometer um ato de vingança. Na verdade, os filhos de Jacó, ao responderem com falsidade e com segundas intenções fizeram valer o ditado popular: "Tal pai, tal filho".

Ora, como a prática da circuncisão poderia alterar o caráter de Siquém, e dos seus conterrâneos? E, nos dias atuais, o que pode fazer um sacramento no sentido de transformar o coração do homem? Só Deus é que pode regenerar e salvar o homem.

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Querido amigo, quando temos alvos claros e sinceros, quando desejamos obedecer corretamente ao Senhor, quando nossas intenções são explícitas e transparentes, aprendemos a necessidade de tratar claramente a questão do coração, do caráter, da vida de intimidade com Deus e não apenas do exterior, daquilo que se pode ver com olhos humanos.

Mas o texto prossegue e vemos nos versos 18 a 24 a reação de Hamor e de Siquém: "Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho. Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai". E logo, foram à porta da cidade para declarar aos líderes do povo as exigências dos filhos de Jacó. E todos concordaram sem qualquer objeção.

Querido amigo, além do destaque que o texto faz, de que aquela proposta foi aceita à porta da cidade, que era a maneira pela qual se tomavam decisões coletivas naqueles dias; vemos aqui uma religião de interesse material. Os homens daquela cidade não fizeram a menor questão de se submeterem à circuncisão. Era somente aquilo? Qual era o problema? Não existia problema. Era uma mera cerimônia religiosa, que não afetava em nada. Um dos interesses era carnal, pois, os aqueles homens queriam casar-se com as moças diferentes, que tinham vindo de Padã-Arã, na comitiva de Jacó. Um outro interesse era comercial pois, queriam desfrutar da riqueza que Jacó tinha ganho duramente em Harã, na casa de Labão. Não haveria nenhuma transformação interior.

Muitas igrejas crescem fácil e rapidamente quando não requerem dos seus membros uma experiência verdadeira de salvação em Cristo. O que Jesus disse a Nicodemos, está dizendo a todos os homens: para se entrar no reino de Deus é

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**
preciso conversão e isso implica em arrependimento e fé, é preciso ser regenerado, é preciso nascer de novo, isto é, ter uma vida nova em Cristo. Isto não é reencarnação, que não existe. Existe renascimento espiritual, é a conversão, é a mudança de vida.

Mas, querido amigo, agora vamos ver em que terminou este episódio tão triste. Houve algo repugnante, algo que mostra a que ponto pode chegar o homem num momento de fúria, de raiva, e de vingança. Levados pelo sentimento de ódio, e quem sabe, temendo que os moradores daquele lugar concretizassem a idéia de tomar toda a riqueza de Jacó, dois dos irmãos de Diná mataram os moradores daquela cidade. O texto, a partir do verso 25 nos dá conta que "Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, por causa da circuncisão, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos" e levaram cativos, mulheres e crianças.

Querido amigo, não é preciso dizer que o ocorrido foi mais do que lamentável. Nada pode justificar uma ação violenta como aquela. O que fizeram foi um crime incomparável. Eles estavam colocando em prática a parte final do seu plano maléfico. Talvez com medo da acolhida de Hamor e de Siquém, que não passava mais do que uma emboscada, um ardil, para tomarem as riquezas de Jacó, os filhos de Jacó anteciparam o que poderia acontecer depois, e cometeram aquele desatino, matando a todos. Lembremo-nos bem, esses dois filhos de Jacó, são Simeão e Levi, irmãos legítimos de Diná. Eram filhos de Jacó e filhos de Lia. Esses dois irmãos de Diná nunca se conformaram, guardaram rancor e depois de planejarem

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**
entraram na cidade e fizeram aquele morticínio. Não se pode dizer que era isto que se podia esperar. Mas, aquela família de Jacó não iria aceitar aquela situação pacificamente.

Os filhos de Jacó tinham um tipo de religião muito rudimentar. Além disto vinham da casa de Labão, de um ambiente onde não havia o temor de Deus. Assim ficou muito claro o ressentimento de Simeão e Levi e esse ressentimento tornou-se em matança descabida. Essa vingança descabida, essa retaliação brutal, esse pecado injustificado trouxe conseqüências para Simeão e Levi, pois os seus descendentes foram espalhados por lugares distantes, como veremos em 49.7, quando da bênção de Jacó para seus filhos, antes de sua morte.

Querido amigo o texto termina com os versos 30 e 31 que nos relata a repreensão de Jacó a Simeão e a Levi, não porque tinham errado, mas porque aquela atitude vingativa poderia prejudicar a ele Jacó e a todos os seus. Mas a defesa de Simeão e Levi diante da advertência do pai foi esta: "Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?" As palavras de Jacó sobre as ações dos seus filhos foi fraca. Ele estava com medo da repercussão e das conseqüências daquele ato criminoso. Ora, amigo, é fácil percebermos que, Jacó estava errado em julgar o caso apenas por este aspecto. Jacó deveria ter condenado o ato, a ação criminosa dos seus filhos, e não se preocupar apenas com as conseqüências.

O pecado deve ser combatido ou condenado de qualquer forma. Por que? Ora, porque o pecado ofende a Deus. Ao invés de querermos fazer justiça ou vingar-nos com nossas próprias mãos temos que confiar e deixar Deus exercer a Sua justiça. Simeão e Levi deveriam ter dependido de Deus e não vingarem o crime contra a sua

TEXTO: Gn 34.1-31 **TEMA:** O conflito entre os filhos de Jacó e os siquemitas
No 48 **Guideline : 4048**
Data da produção: 02/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**
irmã. O Deus do céu, Deus justo e reto, faz justiça. E também estava errado Jacó quando pensou apenas nas conseqüências imediatas do ato dos seus filhos. Ele deveria ter ensinado aos filhos a viverem uma vida de justiça, paz e santidade. Mas, como sabemos, Jacó estava começando a sua vida nova, e ele tinha ainda muito que aprender. Repreendeu seus filhos, mas, pelo motivo errado. Estava preocupado consigo mesmo e não em educar corretamente os filhos.

Levi e Simeão responderam ao pai, tentando se justificar, mas ao mesmo tempo sendo arrogantes diante da aparente passividade do pai.

Querido amigo, que situação delicada, não é mesmo?

Que Deus nos proteja de não querermos exercer justiça com as próprias mãos. Que Deus mesmo nos capacite a dependermos dele, deixando com ele as injustiças que nós sofremos.

Chegamos assim ao final de mais um estudo e ao final de mais um programa.

Obrigado por sua atenção, anote o nosso endereço e nos escreva. Espero por sua companhia no próximo programa.

Que Deus o abençoe ricamente.

2.770 palavras.